

Tópicos de Teoria do Conhecimento: Epistemologia da Conversação
Prof.: Waldomiro José da Silva Filho
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0606699315474354>
<https://sites.google.com/view/waldomirojsilva/home>

EMENTA E JUSTIFICATIVA

Este curso tem como objetivo apresentar o conceito de “conversação” ou “diálogo” como tema central da prática filosófica. A “conversação” ou “diálogo”, exemplificado nos diálogos platônicos, pode ser descrito como uma situação que envolve interlocutores que são que, de um lado, sustentam crenças divergentes sobre um mesmo *assunto* e, do outro lado, são desafiados, num confronto argumentativo, a expor e justificar suas posições sobre esse *assunto*. As pessoas que participam dessa forma de desacordo, realizam uma investigação que tem como objeto as suas crenças de partida e suas justificações e visam decidir o que é epistemicamente justo acreditar.

Os pressupostos básicos do curso são: (a) a filosofia é uma forma de garantir o espaço de confrontos de opinião mediados pela linguagem e a busca de esclarecimento e (b) o espaço natural da investigação filosófica é a esfera pública. Um terceiro pressuposto é que o fato de que partilhemos uma linguagem comum, que vivemos no mesmo mundo natural e tenhamos uma mesma constituição humana não foi uma garantia para que os encontros interpessoais nos conduzam ao entendimento mútuo, à compreensão, à convergência de opiniões ou, pelo menos, à aceitação da divergência legítima. *Falar é uma habilidade, conversar é uma arte*. Aprende-se a falar com o tempo, na experiência com os outros e na espantosa descoberta do mobiliário do mundo. Conversar, por sua vez, exige ainda mais tempo, esforço e treino, requer dirigir-se aos outros, interessar-se pelos outros, mover-se das nossas próprias perspectivas, interesses e opiniões para as perspectivas, interesses e opiniões das outras pessoas. A conversa, ademais, impõe *saber falar e saber silenciar*.

No curso serão abordados exclusivamente aspectos *epistêmicos* ou *normas epistêmicas* da conversação, qual seja, os requisitos epistêmicos ou cognitivos que são requeridos para uma pessoa iniciar, sustentar e realizar uma conversação. Entre os requisitos estão: a conversação é uma atividade interpessoal e cooperativa; as pessoas (ou agentes) se comprometem a produzir “asserções” (ou enunciados que transmitem a verdade sobre o mundo); as pessoas devem reconhecer a racionalidade dos seus interlocutores e a possibilidade do *desacordo racional*; os interlocutores investigam as razões para acreditar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Filosofia, arena pública e diálogo
 - 1.1 A filosofia como prática da dialética
 - 1.2 Argumentação e democracia

2. A arte de conversar
 - 2.1 Michel de Montaigne e a arte da conversação
 - 2.2 A conversação como *investigação*

3. A impossibilidade da conversação
 - 3.1 Injustiça epistêmica

3.2 Vícios intelectuais

4. A impossibilidade da conversação no Brasil atual

4.1 O Brasil como uma nação fundada sobre o racismo

4.2 Desacordo e polarização (uma abordagem epistêmica)

5. A possibilidade da conversação

5.1 A epistemologia da democracia

5.2 A epistemologia da conversação

AValiação

Será realizado um exame escrito individual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GADAMER, H-G. “A primazia hermenêutica da pergunta”. In: *Verdade e Método*. 2ª edição. Trad. Flávio P. Meurer. Petrópolis : Vozes, 1998, pp. 533-556.
- GONZALES, L. (1984). “Racismo e sexismo na cultura brasileira”. In: *Revista Ciências Sociais Hoje*, Anpocs, p. 223-244.
- FRICKER, Mirand. (2021). *Injustiça Epistêmica*. São Paulo : Ed. UNESP (no prelo).
- GRECO, J. (1993). “Vícios y virtudes de la epistemología de virtudes”. In: VALDÉS, M. M. Y FERNÁNDEZ, M. Á. (eds.). *Normas, Virtudes y Valores Epistémicos*. Ciudad del Mexico : Instituto de Investigaciones Filosóficas, 2011, pp. 221-246.
- GRECO, J. & TURRI, J. (2011). “Epistemologia da Virtude”, trad. Breno R. G. Santos e Pedro Merlussi. In: *Intuitio*, Vol. 8, n. 1 (2015), pp. 325-362.
- MONTAIGNE, M. (2001). “Da arte da conversação”. In: *Os Ensaios*. Vol. III. Trad. Rosemary C. Abílio. São Paulo : São Paulo : Martins Fontes, pp. 203-236.
- SANTOS, Felipe R. L. “Vícios intelectuais, virtudes e investigação”. In: *Sofia*, Vol. 7, N. 1, pp. 147-162.
- SCHWARCZ, L. & KRENAK, A. *Tolerância Intolerante / De Mal a Pior*. Salvador : Edufba
- SILVA FILHO, W. (2020). “A arte de conversar à beira de um abismo”. In: Schwarcz, L. & Krenak, A. *Tolerância Intolerante / De Mal a Pior*. Salvador : Edufba, pp. 11-24.
- VERNANT, JEAN-PIERRE (1984). *As Origens do Pensamento Grego*. Trad. Ísis B. B. Da Fonseca. São Paulo : DIFEL.